

Alexandra Maria de Andrade¹
Daise Lilian Fonseca Dias²

Aspects of literary reading: the role of the reader teacher to student's reading formation

Resumo:

Debater aspectos que envolvem a leitura literária é uma tarefa de grande relevância, considerando a importância do tema para o contexto escolar, por esta razão, buscar uma fundamentação para melhor subsidiar a nossa prática docentes se faz necessária e urgente, sobretudo porque a escola necessita oportunizar condições para que o aluno amplie seu horizonte de expectativas e desenvolva suas habilidades de leitura e repertório. Ao abordarmos assuntos relacionados a essa temática, é preciso deixar claro a importância do papel do professor nesse processo, visto que sua atuação e suas práticas farão toda a diferença no tocante ao incentivo à leitura nos alunos. Nesse contexto, este artigo busca debater questões norteadoras acerca da leitura literária e o papel do professor na formação leitora dos seus alunos e, para tanto, está ancorado nos postulados de teóricos da área, como por exemplo, Zilberman (2012), Solé (1998), Leite (2001), BNCC (2017), dentre outros. A pesquisa mostrará a necessidade de formação continuada para o professor de língua portuguesa, em seu papel de professor de literatura, bem como da sua formação pessoal como leitor, por ser este um fator decisivo para a motivação dos seus alunos.

Palavras-chave: Leitura literária, ensino de literatura, letramento literário.

Abstract:

Debating aspects related to literary reading is a very relevant task, considering the importance of this theme to the school context. For this reason, to seek for a theoretical formation in order to support our teaching practice is necessary and urgent, specially because the school needs to promote conditions so that the students can widen their horizon of expectations and develop their reading skills and repertoire. When we discuss such a topic, it is worth mentioning the importance of the teacher's role in this process, since his/her performance and practices will make the difference in the motivation to reading. In this context, this paper aims at debating fundamental issues related to literary reading and the role of the teacher in the reading formation of his/her students and, for such an enterprise, it is supported by some theoretical reflexions such as those of Zilberman (2012), Solé (1998), Leite (2001), BNCC (2017), among others. This research will show the need for a continuous formation for the teacher of Portuguese, considering that this is a decisive factor for the motivation of his students.

Keywords/ Palabras-clave: Literary Reading, Teaching of Literature, Literary literacy.

1. Professora de Língua Portuguesa da rede Estadual de Ensino Seduc-Ce, Mestre em Letras pelo PROFLETRAS/UFCG,
2. Professora de Língua Inglesa e Literatura da Universidade Federal de Campina Grande, Doutora em Letras (UFPB).

1. Introdução

Este artigo é um recorte da nossa dissertação do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/ UFCG), na qual desenvolvemos uma proposta de leitura para turmas da EJA, trabalhando as obras clássicas da literatura "universal", no caso, os romances de formação ingleses *Jane Eyre* (1847) e *David Copperfield* (1850), os quais aparecem em livros didáticos de língua portuguesa no Brasil. *Jane Eyre*, inclusive já figurou em provas do ENEM, como na edição de 2017, fato que só colabora para ressaltar a importância deste clássico para alunos de língua portuguesa.

Neste contexto, considerando o cenário adverso da leitura no Brasil, marcado por desafios educacionais, o apelo constante das telas e o consumo acelerado de conteúdos digitais tornam ainda mais difícil despertar nos estudantes o interesse pela leitura aprofundada e reflexiva. Diante dessa realidade, discutiremos aspectos relacionados à leitura de textos literários, destacando o papel fundamental do professor como mediador nesse processo. Esse papel se revela ainda mais crucial quando se reconhece que o trabalho com literatura em sala de aula deve proporcionar momentos de fruição estética. No entanto, se o professor não for um leitor engajado, torna-se mais difícil sensibilizar o aluno para a relevância dessa prática. Além disso, a leitura literária contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a promoção do letramento literário, elementos essenciais na formação de sujeitos mais conscientes e participativos.

Essas discussões merecem ser compreendidas como da mais alta relevância por qualquer docente de Língua Portuguesa, notadamente por ser responsável pelo ensino de literatura para alunos do Ensino Fundamental e Médio, seja de EJA ou não, eis por que o embasamento teórico a seguir lhe permitirá perceber de modo mais aprofundado o que alguns dos principais teóricos do assunto tem escrito a respeito, e isto lhe permitirá refletir sobre a sua prática docente e agir criticamente sobre ela, levando em conta as necessidades dos alunos no contexto da leitura literária em sala de aula. Sendo assim, para fundamentarmos os pontos selecionados, foram selecionados alguns dos postulados de Soares (2020), Zilberman (2012), Leite (2001), BNCC (2017), dentre outros. Essas contribuições teóricas fundamentarão as questões-chaves que visam o despertar do

professor para uma melhor prática docente, neste quesito.

2. Fundamentação Teórica

A leitura está presente em vários momentos da nossa vida. Pois, desde a infância lemos tudo o que está ao nosso redor, e essa leitura pode ser de uma imagem, de um lugar, de um objeto, enfim, inúmeras são as maneiras de nos apropriarmos do conhecimento por meio da leitura formal e, especialmente, da leitura de mundo que nos enriquece de conteúdos que nos são transmitidos diariamente sem nenhum tipo de sistematização, pois de acordo com a famosa concepção de Freire (2003, p. 11), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra", e nos habilita a dizer que a apropriação da leitura ocorre na escola e também fora dela.

Um ponto de grande importância para a aprendizagem da humanidade, a leitura, além de facilitar o aprendizado de conteúdos específicos, aperfeiçoa a escrita, capacita os leitores a desenvolver diferentes ações, tornando esses sujeitos independentes. O ato de ler resulta numa visão crítica daquilo que foi lido, pois sabemos que a leitura é um campo que apresenta vários aspectos, sejam eles cognitivos ou linguísticos e que implica também numa relativa atualização do texto em seu contexto de recepção.

Por conseguinte, a leitura possibilita às pessoas saírem de um lugar de indiferença, restabelecer a independência e o posicionamento pessoal crítico que muitas vezes são cerceados pela falta de acesso à leitura. Por esta razão, a leitura se torna basilar nesse contexto social, pois atua como instrumento libertador de atuação crítica, de local de fala de indivíduos que pertencem a uma sociedade que não oferece oportunidade às pessoas a receberem uma educação pública de qualidade. Assim, a escola se torna um local que precisa acolher todas essas pessoas que necessitam de uma educação que, de fato, sirva para a vida.

À luz dessas reflexões, é urgente o desenvolvimento de práticas de leituras em sala de aula para que os estudantes adquiram as aptidões de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade em que vivem, pois apesar dos vários avanços tecnológicos, a leitura e a escrita continuam a desempenhar um importante papel de inserção social. Pois, como afirma Brito

(2007, p. 3): "Ser letrado significa, acima de tudo, ser funcionalmente alfabetizado, isto é, ser capaz de usar da escrita para a realização das tarefas cotidianas características da sociedade urbano-industrial".

Nesse sentido, cabe à escola, de forma ética, direcionar as opiniões do sujeito proporcionando-lhe uma postura crítica do mundo, fazendo-o capaz de utilizar a leitura e a escrita de forma consciente, de modo a intervir na sua realidade. Compactuamos com Leite (2001, p. 25) quando afirma: "Talvez a diretriz pedagógica mais importante no trabalho dos professores, seja a utilização da escrita, em sala, correspondendo às formas pelas quais ela é utilizada verdadeiramente nas práticas sociais". O trabalho da leitura junto com a escrita de redações, retextualizações, criação de novos textos, de textos para blogs e/ou contas de *Instagram*, dentre outros, é um caminho natural possível para o desenvolvimento de habilidades resultantes do processo de leitura do texto literário.

Ao abrir um espaço para que o sujeito/aluno interprete, sistematize e confronte a realidade, isto é, faça um efetivo uso da leitura/escrita, o letramento (literário) assegura-lhe uma posição diferente na sua relação com o mundo, um lugar não necessariamente alcançado por aqueles sujeitos que somente dominam o código. Nesse pensar, Soares (2004, p.107) afirma que "o aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas", em especial, "a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural."

Nesse universo tão amplo como o da leitura, é importante destacarmos que "A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto" (Solé, 1998, p. 44). Neste entendimento intervêm com o leitor tanto o texto como seu conteúdo (temáticas sociais, ambientais etc) e sua forma (conto, peça, romance, poesia etc), suas perspectivas e conhecimentos prévios.

Tal percepção de que a leitura envolve processos múltiplos é encontrada em Kleiman (2004, p. 12), ao defender uma concepção de leitura como um "processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural, enciclopédico". Para a autora, a leitura é uma atividade em que os leitores buscam um sentido para um texto escrito, em que ler não é apenas um ato

mecânico, é antes um ato social entre leitor e autor, sujeitos que interagem entre si com desejos e objetivos determinados socialmente. Zilberman (2012, p. 35), por sua vez, entende que "a leitura constitui elemento fundamental na estruturação do ensino brasileiro porque forma a base: está no começo da aprendizagem e conduz às outras etapas do conhecimento".

Assim, vale destacar o papel essencial da escola no que diz respeito às práticas desenvolvidas nesse ambiente, sobretudo porque ainda são postos em prática alguns modelos de leitura como mera atividade de decodificação, na realização de exercícios compostos de automatismos que em nada ajudam ou acrescentam na aprendizagem do aluno. Esta atividade, muitas vezes encontrada nos livros didáticos e intitulada de "interpretação", solicita somente que o aluno realize questões já expressas no texto de forma explícita e mecânica. Outra forma de abordagem muito comum seria a leitura avaliativa, prática que permite ao docente averiguar se o aluno compreendeu ou não o texto. Para Solé (1998, p. 3), esse tipo de processo meramente "ascendente, considera que o leitor, perante o texto, processa seus elementos componentes, começando pelas letras, continuando pelas palavras, frases, em um processo sequencial e hierárquico que leva à compreensão do texto".

A escola, na condição de uma instituição respeitada, guarda concepções "legitimadas" que precisam ser repensadas, pois terminam por formar uma parcela de leitores capazes somente de decodificar um texto, e com graves dificuldades para compreenderem o que leem. Talvez seja esse o maior problema que a escola enfrenta. Segundo Solé (1998), a criação de significados na leitura nos indica a intervenção de um leitor ativo, que faz um grande esforço cognitivo ao realizar uma leitura. Esse leitor ativo e crítico que verifica e analisa o texto, deve ser instigado a partir de leituras com objetivos claros e significativos, os quais serão determinantes para a "compreensão" que o leitor fará do texto que lê, para que, assim, exista a criação de sentidos, não sendo a interpretação uma tradução do significado daquilo que o autor disse.

Na perspectiva de Solé (1998, p. 24), "para ler é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam a compreensão". Esse tipo de aprendizado pode ser encontrado desde os PCN (1998, p. 48) - ou seja, esta

não é uma discussão recente - ao pontuarem que, "o desenvolvimento das competências interativa, textual e gramatical não se dá de forma isolada, mas pressupõe um processo de realimentação constante".

Nesse cenário, o papel da escola é preponderante pois, de acordo com Kleiman (2004), a escola tem papel decisivo nesse processo que visa assumir o letramento como objeto do ensino no âmbito das etapas escolares, o que implica em considerar uma concepção social da escrita, em contraposição a essa concepção de caráter tradicional que considera o trabalho realizado com a leitura e produção textual como aquisição de competências e habilidades individuais. Desta forma, para a autora, a escola precisa partir de uma concepção de leitura e de escrita como práticas dialógicas e coletivas com diferentes funções e indissociáveis dos contextos em que se desenvolvem. E nesse cenário a leitura literária vem como um suporte de grande valor para se alcançar esses objetivos.

Entretanto, despertar o interesse dos jovens pela leitura é um processo delicado que requer destreza. Logo, o aluno só irá apreciar tal atividade se o universo literário for exposto a ele de maneira agradável e significativa, uma vez que o ato da leitura deve ser tratado como algo prazeroso, e é nesse espaço que entra a literatura, pois de acordo com Colomer (2007, p. 31), "o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa". Assim, a literatura é um recurso didático valioso no processo de desenvolvimento da habilidade de leitura, uma vez que promove a significação do ato de ler.

Nessa direção, Cosson (2021, p. 35) postula que: "ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa". Isso significa que a leitura passa a ser um diálogo, uma conversa com outras culturas, e esse compartilhamento de histórias faz com que o indivíduo se encontre em outras realidades, pois os textos literários são cheios de significação e construção de sentidos. Para Colomer (2007, p. 132), "a literatura funciona como uma agência de socialização cultural". É essencial às novas gerações participar dessas novas metodologias, para que, assim, enxerguem a leitura como uma atividade prazerosa. Contudo, o ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio, segundo Cosson (2021, p. 70): "se perde ao servir de pretexto para questões gramaticais, como era comum nos livros didáticos, ou para um hedonismo inconsequente,

no qual a leitura vale pela leitura, sem nenhuma orientação."

Na verdade, o trabalho com o texto literário deve priorizar outras concepções que contemplem a leitura significativa e de fruição. A leitura segundo Yunes (1995, p. 1), é um "ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas."

Diante desse contexto, o aluno deve ser estimulado tanto a analisar quanto a questionar, transformando o ato de ler em uma atividade ativa, de interação com a obra. Trabalhado dessa forma, o texto literário, também proporciona uma aprendizagem prazerosa e rica de sentidos, pelo fato de os alunos se identificarem com as histórias, com a aproximação de suas vivências e de seu dia a dia, como ocorre com a leitura de romances de formação, uma vez que tratam das experiências de vida do herói ou heroína em geral, da infância à vida adulta, e destacam a importância dos estudos para o progresso pessoal, social e emocional de quem o protagoniza, como se perceber em *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë e em *David Copperfield* (1850), de Charles Dickens; a leitura dessas obras adaptadas serve para o propósito de se trabalhar o subgênero do romance chamado de Romance de Formação, quanto para qualquer outra proposta de leitura.

Lobato (1964) defendia que, para despertar o prazer de ler, temos que começar às vezes por textos mais fáceis para depois chegarmos às leituras que pretendemos alcançar, como é o caso da leitura de obras clássicas adaptadas, uma prática defendida por teóricos, como Machado (2002). Neste sentido, acrescenta Lobato (1964, p. 250): "Quem começa pela menina da capinha vermelha", por exemplo, "pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor da leitura."

Dessa maneira, a leitura literária pode se tornar de grande valia para os alunos, considerando que através dela ele é provocado a experimentar emoções, provocar o imaginário, sair de seu mundo muitas vezes difícil, se deslocar para outros mundos. Para Yunes (1995, p. 2), "Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor," com "sua contribuição ao texto, sua observação

ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta."

Assim, a literatura proporciona a esse leitor que não tem oportunidade de conhecer outras culturas *in loco*, fazê-lo através da leitura. Essa magia, por assim dizer, é possível através do texto literário, pois de acordo com Cosson (2021, p. 17), "na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos". Esse sentimento de pertença pode gerar no aluno uma aproximação com a obra despertando a vontade de saber o final da história, como os personagens irão ficar, se alcançarão seus objetivos, servindo, assim, de estímulo para suas vidas, como bem ilustram os romances de formação. Sobre esse comportamento do leitor Zilberman (2012, p. 43) afirma que "é importante considerar que tal significado só pode ser construído na imaginação, depois de o leitor absorver as diferentes perspectivas do texto, preencher os pontos de indeterminação, sumarizar o conjunto e decidir-se entre iludir-se com ficção e observá-la criticamente."

É preciso, então, que se compreenda, com base em Cosson (2021), que os espaços destinados à literatura devem ser locais de destaque nas escolas, nas salas de aula, uma vez que é por meio da leitura das obras literárias que, ensinadas e conduzidas de forma adequada, exercem um papel diferenciado na vida dos alunos. Reforçamos aqui a importância da leitura de clássicos, mesmo que esse trabalho seja realizado com obras adaptadas, mas que o professor considere o texto em sua totalidade, e que ele não seja utilizado de forma fragmentada ou como pretexto para atividades gramaticais.

Todos esses aspectos assinalam que as abordagens realizadas em sala a respeito do texto literário revelam ocorrer discordância entre os documentos basilares de ensino no Brasil e aquilo que os críticos apontam como adequado em relação ao ensino da literatura. Entre os documentos norteadores destaca-se a BNCC (2017), a qual se ocupa das habilidades e competências a serem difundidas na Educação Básica. Nesse caso, é interessante analisar o que esse documento anuncia como obrigatório a ser debatido em sala, quando se refere ao texto literário e quais normas metodológicas são direcionadas para fazer do texto literário um componente presente na aprendizagem no processo formativo dos estudantes. Esse trabalho consciente

com o texto literário trará um ganho imensurável para a formação leitora do aluno.

Sabemos que para se chegar a esse patamar no trabalho realizado na escola é preciso a quebra de algumas práticas, pois sem ferramentas metodológicas adequadas para enfrentar o distanciamento do aluno do texto literário veremos um apagamento significativo da literatura, instrumento este, valioso e essencial no letramento literário do aluno. A literatura é uma forma de resistência, de conscientização, encontramos em suas páginas denúncias, rupturas de paradigmas, de preconceitos e de servidão, por isso, ter acesso a ela de forma adequada é ideal, tendo em vista que ela deve chegar a todos como um direito.

3. Metodologia

Por ser este artigo de natureza amplamente teórica, nesta seção prosseguiremos com a discussão, desta vez com enfoque especial para os resultados percebidos ao longo da pesquisa, com destaque para o papel do professor no ensino de leitura literária, pois como sabemos, a escola é um local de aprendizagem baseada no diálogo e na partilha de saberes, e o professor é peça fundamental nesta engrenagem social que pode ser transformadora, notadamente porque a escola é um espaço privilegiado para a evolução leitora de seus alunos. Assim, cumpre frisar que a pesquisa bibliográfica, conforme aponta Gil (2008), é um dos primeiros passos no processo de elaboração de uma pesquisa científica, sendo fundamental para o levantamento e análise das principais produções sobre um determinado tema. Essa modalidade de pesquisa permite a construção de uma base teórica sólida, oferecendo os fundamentos necessários para a realização do estudo. As discussões adiante visam promover uma metodologia transformadora por parte do professor de literatura.

Nessa discussão sobre ensino de literatura na escola, vale ressaltar que é atribuída a leitura a função geradora de conhecimento, de cultura, ascensão social e de lazer. Ler, segundo Solé (1998, p. 22), "é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se obter uma satisfação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura". Na afirmação acima é nítida a presença de dois sujeitos envolvidos nesse processo: um *leitor ativo*, que processa e investiga o texto, e um *objetivo*, a leitura que é feita sempre com

uma finalidade. É possível colocar aqui outro elemento importante, o *professor*. É ele um dos responsáveis diretos pela interlocução entre o aluno e a leitura a ser desenvolvida. Ele, professor, deve conduzir o processo de forma que seja mais fácil e vprazeroso o interagir com o texto criticando, compreendendo e desenvolvendo sua interpretação, pois a leitura possui diversas definições, e ativa diversos mecanismos de compreensão, por exemplo. Dessa forma, nossos alunos precisam dessa condução para que não desistam diante dos obstáculos inerentes à compreensão de textos literários.

Dentre esses mecanismos, Soares (2020, p. 68-69) destaca: "do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma, tecnologia)," deve ser vista como "um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas", as quais "se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. [...] refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo."

Aqui percebemos que a leitura abrange uma série de alinhamentos, por parte do leitor, que precisam ser desenvolvidos com a ajuda do professor, este na condição de canal entre o texto e o leitor. Nessa interação, é importante destacar a figura do professor como leitor.

Nessa perspectiva, alguns indicadores são pertinentes, como por exemplo, os dados da 6ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil (2024)*, realizada pelo Instituto Pró-Livro. Eles revelam que o professor ocupa o segundo lugar entre os principais influenciadores de leitura dos brasileiros, ficando atrás apenas da mãe. Segundo o levantamento, 43% dos leitores afirmaram que começaram a ler por incentivo de um professor, o que evidencia o papel central desse profissional como mediador da leitura literária. A pesquisa também destaca que a atuação docente é ainda mais significativa entre os leitores que frequentaram a escola pública, indicando que a mediação feita na sala de aula pode compensar a ausência de estímulo leitor no ambiente familiar. Tais dados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o papel do professor como formador de leitores críticos e autônomos, especialmente no contexto da EJA, onde

a escola muitas vezes representa o único espaço de acesso à literatura

Dessa forma, a tarefa de fomentar o interesse pela leitura não é pertença apenas do professor de português; ela tem que ser uma tarefa de equipe, uma perspectiva compartilhada que envolva toda a escola, uma vez que a docência, como ação educativa, requer interdisciplinaridade, isto é, a participação coletiva e o comprometimento de toda escola.

Assim sendo, entendemos a relevância de se investir na formação continuada de professores, para fomentar o trabalho desses profissionais, visto ser ela essencial para uma melhor prática docente. É em momentos de formação que os (futuros) docentes iniciam ou ampliam sua jornada profissional, adquirindo condições de desenvolver competências, o domínio dos conteúdos específicos, dos pedagógicos e dos profissionais referentes à ação docente. Nessa etapa, os professores também aprendem que serão protagonistas de processos complexos de desenvolvimento humano deles próprios como também de seus alunos ao longo de sua caminhada profissional. Dessa forma, a formação continuada dos professores é um elemento essencial para a criação de práticas pedagógicas significativas e para a mediação eficaz da leitura literária, especialmente no contexto da EJA. O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL, 2011) destaca que a capacitação docente é fundamental para a promoção de uma educação de qualidade, que favoreça o acesso e a permanência dos alunos no universo literário. Segundo o PNLL (2011), 60% dos professores que participaram de programas de formação continuada relataram uma melhora significativa na prática pedagógica, especialmente no desenvolvimento de estratégias para a mediação de leitura. Além disso, o estudo apontou que a formação continuada contribui diretamente para o aumento do engajamento dos alunos com a leitura e para a melhoria das habilidades de compreensão e interpretação textual.

No que tange ainda a iniciativas governamentais para a promoção da qualidade docente, o Brasil tem avançado nas políticas de educação ao definir a BNCC (2017), como uma referência fundamental para a formação continuada dos professores, como previu a Resolução CNE/CP 02/2017, que a instituiu, o que

gerou a construção de uma política mais estruturante ao longo da última década. Em 2018, após a aprovação da BNCC do ensino médio pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o Ministério da Educação (MEC) enviou a proposta de uma base de formação de professores - afinal, uma nova estrutura curricular para alunos demanda também um novo professor.

Acerca dessa formação docente, é relevante acrescentar que, segundo o censo de 2020 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)³, o Brasil tem 7.272 cursos de licenciatura oferecidos por 1.330 instituições de ensino superior, com 1,6 milhão de alunos matriculados, sendo que metade das matrículas totais está na modalidade de educação à distância. Essa facilidade de acesso aos cursos de licenciatura pode acarretar uma fragilidade na qualidade do ensino e, por conseguinte, na formação do profissional. Um dos fatores relacionados a esta questão aponta para a fragmentação dos currículos escolares, e a conhecida divisão tradicional de disciplinas não atende às necessidades da realidade social, visto que ela não prepara para o "como" ensinar. Todos esses aspectos devem ser observados, pois estão diretamente implicados com as práticas docentes.

Assim, discutir diferentes projetos de ensino e de formação de professores dando ênfase aos compromissos éticos e políticos do fazer pedagógico é urgente, pois a preparação do profissional para exercer sua profissão com propriedade é imperativa e necessária para se conseguir êxito na difícil tarefa de lecionar. Por conseguinte, a qualidade na formação do professor é determinante para a aprendizagem dos estudantes na educação básica.

No tocante ao trabalho com a leitura em relação aos profissionais da educação, é preciso redobrar a atenção, pois a escola precisa de professores leitores se desejar uma melhor qualidade no ensino. Se a prática de leitura for um hábito comum ao professor, ele servirá de modelo para seus alunos, pois haverá grande chance de despertar neles o desejo e a curiosidade de também descobrirem o encantamento e o prazer que só a leitura pode despertar. Diante disso, a escola pode ser um espaço privilegiado de formação, se assumir

um grande desafio, que é despertar o gosto pela leitura nos alunos em uma sociedade embalada pela tecnologia, pois como afirma Zilberman (2012, p. 116), "a sociedade contemporânea não pode dispensar a ação pedagógica, que se vale de um espaço característico, a sala de aula, e de um agente especialmente talhado para essa tarefa, o professor".

Mediante o exposto, é importante sublinhar que o docente necessita ser um leitor, para que possa exercer suas práticas com propriedade. Portanto, ele não deve aguardar passivamente por uma política educacional que conduza suas práticas. Como afirma Silva (2005, p. 22), muitas vezes: "não mais se lê para melhor compreender a vida, mas para cumprir os artificialismos e pretextos impostos pela escola: treinamento da língua "cultura", análises gramaticais, inculcação de valores," que levam a "respostas fechadas a exercícios de compreensão e interpretação".

O professor pesquisador é capaz de refletir e analisar suas práticas metodológicas e através desta reflexão e análise melhorar seu planejamento pedagógico. Todas essas mudanças implicarão na formação de cidadãos capazes de pensar e refletir, e não simplesmente receber informações. No entender de Antunes (2003, p. 15), que continua atual: "O momento nacional é de luta, de renovação e incita à mudança, a favor de uma participação cada vez maior de toda a população e de um exercício cada vez mais pleno da cidadania. O professor", por óbvio, "não pode ausentar-se desse momento nem tampouco, estar nele de modo superficial".

Portanto, para que esses desafios sejam alcançados é preciso uma condução responsável e planejada para que o ensino de literatura não venha a ser sujeitado ao mero ensino de autores e fragmentos de obras, como lamentavelmente ainda é uma realidade no livro didático de língua portuguesa, por exemplo.

4. Considerações Finais

Realizar um trabalho que priorize a leitura é um desafio permanente para o professor, e essa tarefa se torna

3. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2020, 81,8% dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental possuíam formação superior em licenciatura. Esse dado representa um avanço significativo em relação a 2016, quando o percentual era de 73,2%. Esse aumento reflete os esforços contínuos para aprimorar a qualificação dos professores, fator essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem a leitura e promovam a formação de leitores críticos e autônomos. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

ainda mais árdua quando se trata de apresentar o texto literário aos alunos. Neste sentido é primordial que o docente envolvido com a prática de ensino, ao desenvolver suas atividades, adote essa modalidade como recurso eficaz de desenvolvimento de práticas socioeducacionais.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental. Para tanto, é necessário um olhar diferenciado para a questão, pois ele precisa ter contato com o mundo da leitura, gostar de ler e ser conhecedor de vários gêneros literários para identificar, indicar e partilhar suas vivências e emoções como leitor. Dessa forma, a formação docente não pode se limitar ao processo inicial, no caso, em um curso de graduação. O profissional da educação deve ter a formação continuada, para que seu conhecimento proporcione práticas pedagógicas eficientes e adequadas a fim de formar sujeitos críticos e pensantes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Paâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Base nacional comum curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão final. Brasília: MEC, 2017
- BRITTO, Luiz Percival Leme. *In*: CORREIA, D. A.; SALEH, P. B. de O. (orgs.). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil: 6ª edição*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024.
- KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 2004.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense, 1964.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: prazer e conhecimento**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 4ª reimp. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998.
- YUNES, Eliane. Pelo avesso: a leitura e o leitor. *In*: **Letras**, Curitiba, n.44. Editora da UFPR, 1995. p. 185-196.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série- Literatura em Foco).